

NÚCLEO / 3D

Coordenador - João Carlos Goldberg

O núcleo 3D - terceira dimensão - da EAV/RJ estabelece a possibilidade do debate sistemático e da revisão crítica em relação ao campo específico da produção tridimensional, não perdendo de perspectiva a inserção dessa área no universo geral da própria Escola como um todo e ainda da comunidade a que se dirige. Ponto essencial das atividades, o núcleo não pode prescindir da sua condição fundamental de orientador do processo a ser desenvolvido - responsabilidade inerente a si mesmo - distante das posturas paternalista, assistencialista e autoritária.

O claro entendimento do por que do núcleo estabelece outras questões que precisam ser respondidas a partir da dialética entre a opção filosófica e a prática concreta. Há uma generalizada resistência ao teórico - pelo esvaziamento e a fragmentação observáveis em todas as ações, pela deformação com que se concebe usualmente a teoria. Esta é, efetivamente, o substrato fundamental do fazer. Cabe à teoria desvendar os processos reais em sua dimensão histórica enquanto condições da prática humana em situações determinadas. A teoria é revelação do modo pelo qual o homem cria suas condições de vida. A relação entre teoria e prática é recíproca, simultânea, de complementaridade. A prática não se faz para revelar a teoria em suas mediações mas sim como atividade socialmente produzida e produtora de existência social.

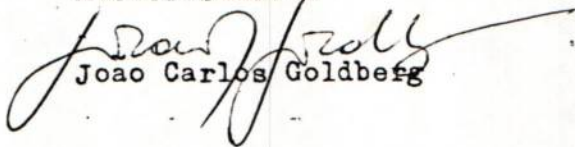
Há que se delimitar a finalidade da proposta de trabalho do núcleo 3D : apoiar a formação do artista plástico em sua dimensão de ser sensível e perceptivo mas também na ampliação das possibilidades técnicas?

Ocupar condignamente o tempo ocioso dos que procuram um curso diferente? Subsidiar o educador à procura de seu próprio enriquecimento pessoal para uma melhor atuação docente? Desenvolver atividades comprometidas com a formação do público? Atuar como um espaço decisivo para a veiculação da contemporaneidade? É urgente o debate acerca da experimentação. Cabe ao núcleo propiciar o experimento consequente e não se esgotar no fazer fútil, desfocado de sentido, que não considere a atividade artística - enquanto trabalho.

Cabe ao núcleo consensualizar tendências para estabelecer critérios comuns de uma ação que se fará diretamente sob a responsabilidade de professores oriundos das mais diversas formações. Tal consensualização passa, obrigatoriamente, pela revisão consciente dos próprios limites individuais e pelo empenho em romper os limites possíveis. Concomitantemente, exige uma retomada de posição que leve em conta a multiplicidade cultural, a relação entre a tradição e a ruptura e ainda as aquisições técnicas mais recentes redimensionadoras da linguagem plástica.

Essas questões apresentadas suscintamente sugerem o estabelecimento organizado e sistemático de reuniões de trabalho e ainda a criação de grupos de estudo.

Atenciosamente

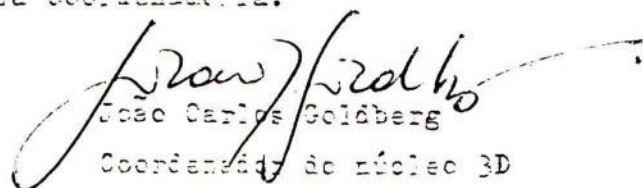

Joao Carlos Goldberg

Rio de Janeiro, novembro de 1987.

10/10 / 12

Entendamos a atuação de um coordenador de núcleo apoiada a partir de duas articulações: com suas bases - professores e alunos de seu próprio núcleo - e com os demais coordenadores de outros núcleos e setores da Escola. Nessa perspectiva, a função do coordenador consiste em organizar as atividades do seu núcleo, respeitando as especificidades de cada proposta mas, ao mesmo tempo, garantindo unicidade às ações e enfatizando a coerência conceitual inter-núcleos. Cabe-lhe ainda, atento à pertinência da necessária qualidade de uma infra-estrutura, viabilizá-la da melhor forma possível. Suas atribuições exigem a promoção de uma constante troca de informações entre os diversos segmentos da escola, com uma postura dialética capaz de permitir-lhe a alternância entre o envolvimento direto com as ações e o necessário distanciamento possibilitadora da revisão crítica.

A dinâmica do núcleo evidenciará os procedimentos, rotineiros ou não, que precisarão ser assumidos pela coordenação.


José Carlos Goldberg
Coordenador do núcleo 3D

Rio de Janeiro, novembro de 1987.